



MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA
E LIBERDADE



MUSEU DO ALJUBE

RESISTÊNCIA E LIBERDADE

Visita Orientada — Guião
(Ensino Secundário)

PRESO POLÍTICO

2017 — 2018

Observe três imagens diferentes do preso (patentes na Exposição)
e identifique as diferentes condições que as imagens documentam

Museu do Aljube – Curro



Condição:

**Sindicalistas,
18 janeiro 1934**



Condição:

Militão Ribeiro, 1950



Condição:

Ser preso político. Quem prendia? Porquê?

Preencha os espaços em branco:

Era-se «preso para averiguações», por tempo indeterminado, pelas polícias comuns e pelas polícias _____. O preso era conduzido para as «cadeias políticas» (Aljube, Caxias, Peniche, etc.) com a finalidade de prevenir, de exercer vigilância e de punir a «delinquência política», mesmo antes da intervenção do _____. Era-se preso por simples «delito de opinião», por espalhar «propaganda subversiva» ou por «atentar contra a segurança do _____».

Observe e registe:

[Piso 1, última parede, quadro luminoso]

Registe a pena aplicada a Bernardo Quaresma e outros, por terem participado na tentativa de greve geral de 18 de janeiro de 1934, em Setúbal:

_____.

Antes de ser preso

Preencha os espaços em branco:

As oposições (republicana, socialista, sindicalista, comunista, liberal, católica e de extrema-esquerda) organizaram-se para resistir ao regime fascista, através de greves, de propaganda (em _____ e _____), de revoltas e de luta política semi-legal, consentida em períodos eleitorais. O regime afinou os meios de controlo administrativo, policial e _____. Milhares de _____ denunciavam os opositores à polícia e esta tinha meios sofisticados de controlo da informação através da _____, das _____, da _____ prévia e da perseguição e controlo de todos os ativistas _____.

Ser-se julgado

Preencha os espaços em branco:

Ser-se julgado era o melhor que podia acontecer a um preso político porque quebrava o longo processo de prisão preventiva, permitia que o caso tivesse alguma visibilidade pública e que a justiça se pronunciasse.

Até 1933, os presos políticos foram julgados por _____, com juízes _____. Desde essa data até 1974, os presos políticos passaram a ser julgados em Tribunais _____, com juízes de carreira. No entanto, a natureza arbitrária do processo não desapareceu, porque era constituído pela PIDE e porque esta polícia podia instituir _____ de _____, contrariando a decisão do tribunal, e assim manter o preso em cativeiro, mesmo depois do julgamento.

Resistir? Como? Quem resiste?

Os presos sempre resistiram, isoladamente ou com o apoio de organizações de apoio aos presos políticos e de advogados que se dispunham corajosamente a defendê-los. Resistir na prisão - aos maus tratos, à tortura e a denunciar os companheiros de luta -, fazia parte de um código de conduta dos presos antifascistas. Alguns comportamentos aproximaram-se do heroísmo, cantado pelos poetas.

Quanto for possível, leia em grupo o poema de Jaime Cortesão, um republicano, sobre Jaime Rebelo, o anarquista de Setúbal.

Jaime Cortesão

Romance do Homem da Boca Fechada

– Quem é esse homem sombrio
Duro rosto, claro olhar,
Que cerra os dentes e a boca
Como quem não quer falar?

– Esse é o Jaime Rebelo,
Pescador, homem do mar,
Se quisesse abrir a boca,
Tinha muito que contar.
Ora ouvireis, camaradas,
Uma história de pasmar.

Passava já de ano e dia
E outro vinha de passar,
E o Rebelo não cansava
De dar guerra ao Salazar.
De dia tinha o mar alto,
De noite, luta bravia,
Pois só ama a Liberdade,
Quem dá guerra à tirania.
Passava já de ano e dia...
Mas um dia, por traição,
Caiu nas mãos dos esbirros
E foi levado à prisão.

Algemas de aço nos pulsos,
Vá de insultos ao entrar,
Palavra puxa palavra,
Começaram de falar
– Quanto sabes, seja a bem,
Seja a mal, há de contá-lo,
– Não sou traidor, nem perjuro;
Sou homem de fé: não falo!
– Fala: ou terás o degredo,
Ou morte a fio de espada.
– Mais vale morrer com honra,
Do que vida deshonrada!

– A ver se falas ou não,
Quando posto na tortura.
– Que importam duros tormentos,
Quando a vontade é mais dura?!

Geme o peso atado ao potro
Já tinha o corpo a sangrar,
Já tinha os membros torcidos
E os tormentos a apertar,
Então o Jaime Rebelo,
Louco de dor, a arquejar,
Juntou as últimas forças
Para não ter que falar.

– Antes que fale emudeça! –
Pôs-se a gritar com voz rouca,
E, cerce, duma dentada,
Cortou a língua na boca.

A turba vil dos esbirros
Ficou na frente, assombrada,
Já da boca não saía
Mais que espuma ensanguentada!

Salazar, cuidas que o Povo
Te suporta, quando cala?
Ninguém te condena mais
Que aquela boca sem fala!

Fantasma da sua dor,
Ainda hoje custa a vê-lo;
A angústia daquelas horas
Não deixa o Jaime Rebelo.
Pescador que se fez homem
Ao vento livre do Mar,
Traz sempre aquela visão
Na sombra dura do olhar,
Sempre de boca apertada,
Como quem não quer falar.

NOTA: Jaime Rebelo tem uma placa
que assinala o seu nome e heroísmo junto
das margens do rio Sado, em Setúbal.
Tente descobrir essa placa se um dia for
a Setúbal.

Circuito prisional

Quando se era preso por razões políticas, passava-se por um circuito infernal de que se não conhecia o fim – podia ser depois de uma prisão de muitos anos.

Quando puder, procure saber quantos anos esteve preso EDMUNDO PEDRO no Campo de Concentração do TARRAFAL: _____ anos.

Recolha da observação da exposição sobre o que acontecia quando se era preso [Piso 2, sala 3]:

Sinais de falta de garantias:

Sinais de despersonalização do preso:

Sinais de processos abusivos de obtenção da confissão:

Sinais de tortura:

Sinais de incerteza quanto ao futuro do preso:

Vida prisional

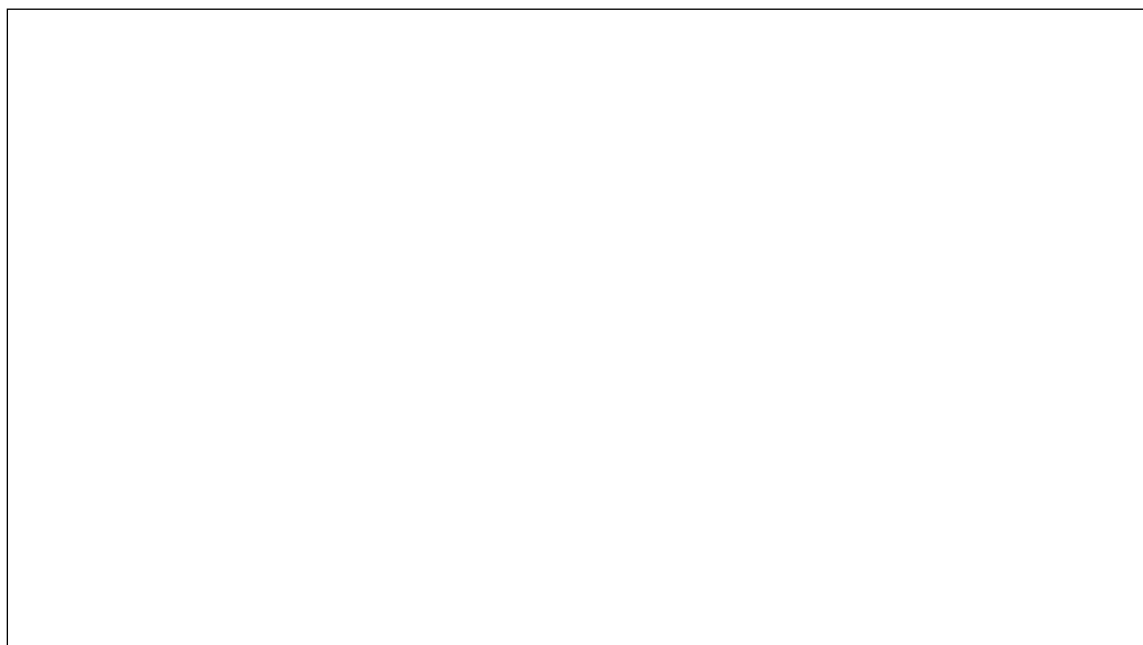
Podia ficar-se muitos anos na mesma prisão ou ser-se enviado para os mais variados sítios do Império, na condição de _____. Só em Angola, sabemos hoje que existiam dezenas de sítios e de campos de prisioneiros, especialmente durante a Guerra Colonial.

Assinale os nomes, a partir do mapa

[Piso 2, última penúltima sala]

Todas as prisões políticas tinham locais de isolamento, onde se permanecia sob condições duras, durante tempo indeterminado, à vontade da polícia. No Aljube existiam os «curros» ou «gavetas».

Procure desenhar um «curro», de forma esquemática. Em alternativa, escreva as três palavras que melhor lhe parecem descrever a «vida» de um prisioneiro num «curro»:



Fugir das prisões da PIDE

Escolha uma das Fugas descritas
[Piso 2, penúltima sala].

Quem a realizou? De onde?

Com apoio ou com meios próprios?

Como terminou?

Na prisão a vida continuava (?)

[observe a imprensa prisional, piso 2, penúltima sala]

Escolha uma das folhas. Registe:

O tema principal tratado

O significado do título

A simbologia da forma gráfica/ilustração

Já pensou como seria possível fazer estas folhas/jornais dentro de uma
prisão política?

Cantar era(é) uma arma?

[à saída do 2º piso]

Registe um verso do Hino dos prisioneiros da prisão de Caxias:

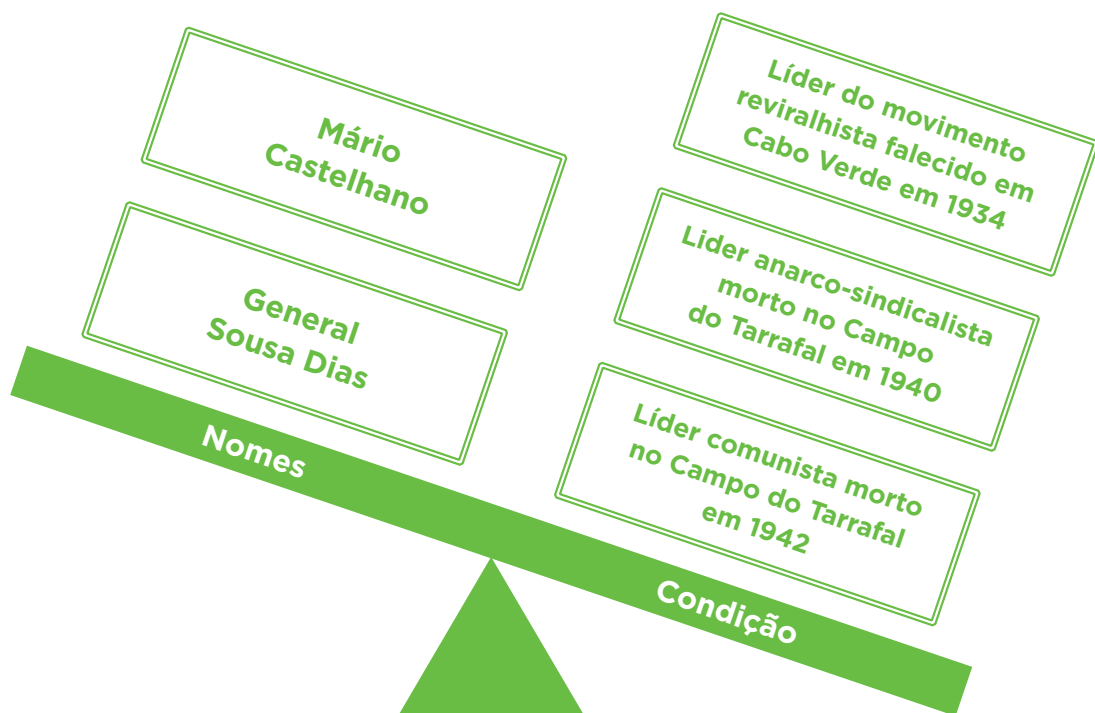
Cantar era(é) uma arma?

[2ª sala do 3º piso]

Esta parede está incompleta e em construção. Desconhecemos muitos nomes de prisioneiros que morreram nas prisões do Império.

*Se um dia souber de um nome que não está nesta parede (e devesse estar),
contacte os responsáveis do Museu do Aljube.*

Experimente associar pares corretos de nomes e situações de mortes de prisioneiros
[ligue com uma seta]:



Depois desta viagem de descoberta, tente escrever um pequeno texto sobre o que entende da condição de um «preso político» em regimes ditatoriais.

Terminada a visita, propomos uma reflexão.

Este não é um museu comum – reúne memórias traumáticas e uma herança difícil. Na sua opinião, esta herança é, para a maioria dos portugueses:

Assinale com um X:

Silenciada _____

Desconhecida _____

Apagada _____

Justifique a sua opinião em poucas palavras:



AEG

EXTERNAIO

MOVIES
BATA
HKE

SABELLA

ART
WORK

ARRI

TARRAZA NUNCA MAIS

Nome _____

Escola _____

Ano de Escolaridade _____

Data ____ / ____ / ____

SERVIÇO EDUCATIVO

JUDITE ÁLVARES

juditealvares@egeac.pt

Telf. 215 818 536

HORÁRIO DO MUSEU

Diariamente das 10h às
18h

Encerra às 2.^a feiras

Entrada gratuita aos
domingos

e feriados das 10h às 14h

CONTATOS

www.museudoaljube.pt

info@museudoaljube.pt

Telf. 215 818 535

Rua de Augusto Rosa, 42
1100-059 Lisboa

SERVIÇO EDUCATIVO 2018

MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA E LIBERDADE

